

A DINÂMICA DA EXPLORAÇÃO MINERAL NO CERRADO ENTRE 2000 E 2020: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO MUNICÍPIO DE ALTO HORIZONTE-GO

Cesar Ramón Alvarez Reyes¹ (IC), Mariana do Prado e Silva²(PQ), Fernanda Keley Silva Pereira Navarro³(PQ), Rodrigo Marciel Soares Dutra⁴(PQ), Luíla Moraes de Oliveira⁵(PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Águas Lindas e Senador Canedo

* e-mail do pesquisador: luila.oliveira@ifg.edu.br

Palavras Chave: Mineração; Impacto Socioeconômico; CFEM.

Introdução

O Brasil é considerado um dos maiores produtores de bens minerais do mundo, gerando bilhões de dólares que contribuem para superávits nas relações comerciais com o estrangeiro. A região do Cerrado, segundo maior bioma em extensão do Brasil é considerado como um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade. É, também, uma importante área de exploração mineral, onde se concentram enormes jazidas e grandes empreendimentos industriais dessa atividade. Uma característica importante da atividade mineradora a ser destacada é sua natureza finita.

Metodologia

Para esse estudo, selecionou-se o município de Alto Horizonte de área igual a 504 km², que é o maior produtor de cobre do país, além de produzir ouro. Objetivou-se analisar a exploração mineral na região, buscando estabelecer padrões quanto à sustentabilidade da atividade, elevação da qualidade de vida da população, geração de divisas, distribuição de renda, impactos ambientais ao longo da cadeia produtiva. Para realizar a análise proposta atingindo-se os objetivos preestabelecidos, foram selecionados dados correspondentes aos seguintes temas: Orçamento Municipal; *Royalty* Mineral e Indicadores Sociais e Econômicos.

Resultados e Discussão

Fica evidente como o PIB avançou a partir de 2007, ano em que se inicia a exploração industrial das jazidas de cobre e ouro do município. O Gráfico 1 apresenta essa vultosa evolução:

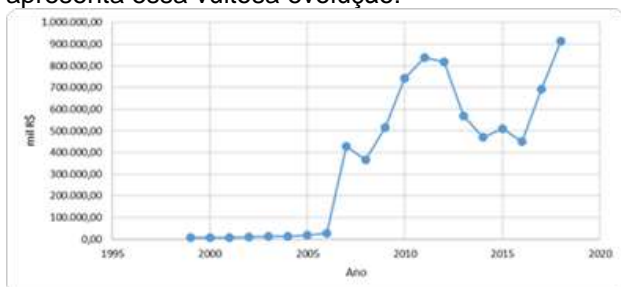


Figura 1: Representação Gráfica da Evolução do PIB Municipal de Alto Horizonte-GO, entre 1999 e 2018.

A partir de 2007, a CFEM passou ter grande importância na composição das receitas correntes do município, que são aquelas receitas que apenas aumentam o patrimônio não duradouro do Estado, isto é, que se esgotam dentro do período anual. Já em 2009, a cota de ICMS a que o município tem direito passou a ser mais relevante que a CFEM, chegando a representar a metade das receitas correntes no ano, a partir de 2013. Apesar do gigantesco avanço econômico do município, a riqueza foi mal dividida. Ao contrário do PIB, a evolução na distribuição da riqueza foi discreta, em nove anos o coeficiente de Gini passou de 0,5371 (2002, antes da exploração mineral industrializada) para 0,5026 (após a consolidação da exploração mineral industrializada). A evolução do IDH foi um pouco melhor que o coeficiente de Gini em Alto Horizonte. Em 2002, quatro anos antes do início operação da planta industrial mineradora, o IDH do município era de 0,638 e em 2010, era de 0,743.

Conclusões

Diferentemente da maioria da população, a empresa mineradora só tem o que comemorar. Sua receita líquida quase duplicou em quatro anos. E essa riqueza é enviada para o exterior, pois a Maracá é subsidiária do gigantesco grupo multinacional Yamana Gold. Quando se verifica a destinação do material produzido, ele é quase totalmente exportado para se transformar em bens de valor agregado muito superior ao minério in natura.

Referências

- MALERBA, J. (Org.); MILANEZ, Bruno; WANDERLEY, Luiz Jardim. **Novo Marco Legal da Mineração no Brasil: Para quem? Para quem?** 1ª Edição. Rio de Janeiro: FASE, 2012. 160p.
- SAMPAT, P. Scrapping mining dependence in **State of Word**. New York: Worldwatch Institute, W. W. Norton & Company, 2003, p.110-219.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994, 190 p.
- TEIXEIRA, N.; FERNANDES, F. R. C.; STRAUCH, J. C. Mercedes. **Importância da Compensação Financeira pela Exploração Mineral nos maiores municípios mineradores de Goiás e Minas Gerais**. Comunicação Técnica apresentada no XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada: Viçosa, 2009 (CT-2009-091-00).